

A despedida da Lobinha

Categories : [Notícias](#)

A notícia foi divulgada em uma postagem em rede social. Às quatro horas da manhã de 14 de janeiro, a Lobinha, uma fêmea de lobo-guará reintroduzida no ambiente da Serra da Canastra (MG) fora atropelada em uma estrada rural, e estava morta.

A necropsia confirmou que o choque com uma motocicleta causou a fratura de cinco costelas, hemorragia e lesão no pulmão. Os dados transmitidos pelo colar, que havia dado o alerta de falecimento, indicaram que ela se arrastou para dentro de um cafezal e morreu cerca de 30 minutos depois.

“A nossa equipe está mais do que triste. Está devastada com essa tragédia”, dizia a postagem feita pelo biólogo Rogério Cunha de Paula em sua página pessoal. Rogério é coordenador do projeto e analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (CENAP/ICMBio).

“Hoje digo que está muito difícil em acreditar que um dia os lobos conseguiram sobreviver a todas as ameaças que estão sujeitos. Mas logo recuperarei as forças e estabilidade emocional para continuar lutando para melhorar as condições de sobrevivência da espécie, na Serra da Canastra e onde for. Ontem minha filha me disse novamente ‘Se o lobo não desistiu de cuidar do Cerrado e de fazer esse mundo melhor, porque você vai desistir?’”, continuava a mensagem.

A Lobinha havia sido libertada em 2 de dezembro, com o colar que carregava o transmissor para ser monitorada. Ela havia sido resgatada ainda filhote, em Araraquara (SP), e passado um ano e meio em reabilitação. Parte desse tempo, esteve em uma clínica veterinária para diversos exames. E durante 358 dias foi treinada, em um recinto com 2,6 mil metros quadrados, para voltar à liberdade.

Ela servia a um projeto para desenvolver um protocolo de devolução de lobos-guarás à natureza, para situações em que o animal tenha sido retirado cedo do convívio dos pais e não tenha aprendido a se virar sozinho. Mas era também uma personagem, que deveria simbolizar um projeto de ecoturismo baseado em lobos-guará na Serra da Canastra.

A reabilitação da filhote de lobo-guará foi um projeto a partir uma ação do Plano de Ação para a Conservação do Lobo-Guará, coordenado pelo Cenap e executado em conjunto com o Instituto Pró-Carnívoros e a Universidade de Franca (UNIFRAN).

Além da morte, Rogério de Paula lamenta que a Lobinha tenha completado apenas parte da

missão. Os pesquisadores tiveram sucesso na primeira parte do projeto, o treinamento. Os exames mostraram que ela tinha bom tônus muscular e estava com intestino e estômagos cheios, ou seja, estava se alimentando bem.

“A primeira fase, que foi o desenvolvimento desse protocolo, o conhecimento aprendido com relação à reabilitação, a dieta e tudo mais, isso a gente tem, isso foi um sucesso pela resposta dela com a soltura”, destaca o biólogo. Mas perguntas sobre a ecologia e o comportamento de um animal reintroduzido ainda permanecem.

Rogério de Paula conta que a Lobinha ainda estava em uma fase exploratória, não havia estabelecido um território. Além disso, eles aguardavam o período de reprodução da espécie na Serra da Canastra, entre fevereiro e abril, para saber se ela já encontraria um parceiro no primeiro ano.

“Todas essas questões ficaram sem resposta, que seriam da segunda fase do projeto”, ressalta o biólogo. Saber, por exemplo, quais variáveis que afetam a resposta do bicho na natureza, como as condições da paisagem ou aceitação dos proprietários de terras na região, e quais problemas podem ser encontrados após a soltura. “Um deles a gente acabou de descobrir pela dor, que foi o atropelamento”, diz.

Espécie vulnerável

Embora esteja classificado como Quase-Ameaçado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, em inglês), o lobo-guará tem o [status](#) de Vulnerável, na Lista Vermelha do ICMBio. É um [canídeo](#) de grande porte endêmico da América do Sul, encontrado desde a Argentina até o Cerrado.

O biólogo do ICMBio explica que, no Brasil, vive principalmente na área que vai do norte do estado de São Paulo, passando pelo centro e sul de Minas Gerais e sul do estado de Goiás. Mas o Cerrado, habitat do lobo-guará, é ameaçado pela expansão da agropecuária. Além disso, os três principais estados onde a espécie ocorre no país têm uma grande malha viária, aumentando o risco de atropelamentos, já que o lobo-guará se desloca muito.

“A principal área que eles ocupam hoje é destinada à agricultura, que é o que salva a economia do Brasil”, alerta o pesquisador. “Então essa velocidade de desmatamento do Cerrado, das áreas abertas dos campos, em geral, essa conversão é o que assusta. Então hoje a gente tem um tamanho de área com adequabilidade, com um grau de qualidade bom para o lobo, muito pequena.”

Em outros países, conforme ele conta, a situação é ainda pior. Na Bolívia, a espécie caminha para a extinção. No Paraguai e Argentina, a caça, a destruição do habitat e o atropelamentos são

grandes ameaças.

A Serra da Canastra, segundo o biólogo, é a região do país com maior densidade da espécie. O local foi escolhido para a soltura de Lobinha por ser uma região com cidades pequenas e agricultura familiar, um ambiente mais equilibrado do que os grandes campos de cana e áreas de reflorestamento em São Paulo.

Além disso, já se conhece bastante sobre os hábitos alimentares dos lobos-guarás da Serra da Canastra. “Eu trabalho com lobo lá desde 1997, então a gente sabe o que os bichos comem, em que época comem determinado item, qual a questão territorial na hora da soltura, e também a curva de atividade do animal, que horas está repousando e que hora está ativo”, explica.

De acordo com ele, os lobos-guarás já foram muito caçados na região, como represália a ataques a galinhas. Se antes, eram mortos 30 ou até mais bichos por ano, hoje essa situação mudou e não há mais caça da espécie na região.

Após ser solta, a Lobinha deixou a área do recinto, território de outra fêmea monitorada, e começou a conhecer a região. Os pesquisadores estavam preocupados com cachorros das fazendas, que poderiam atacá-la. Atropelamento aparentemente não era um dos maiores riscos.

“Ela começou a rodar em estradas mais próximas às fazendas”, lembra Rogério Cunha de Paula. “Nunca imaginamos que ela pudesse ser atropelada em uma estrada rural aqui, que não tem nem como pegar alta velocidade. São estradas de terra, em época de chuva, então foi realmente uma surpresa muito desagradável para nós.”

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/colunas/adriano-gambarini/27299-os-timidios-lobos-guara-da-serra-da-canastra/>

<http://www.oeco.org.br/no-rastro-dos-mamiferos-do-cerrado/27102-no-rastro-dos-mamiferos-que-sobrevivem-no-cerrado>

<http://www.oeco.org.br/noticias/27675-lobo-guara-preto-e-registrado-no-norte-de-minas-gerais/>